

Polícia cercou manifestantes pró-Palestina na Universidade da Califórnia

A polícia **betesporte esporte** trajes de choque cercou manifestantes de braço dado na Universidade da Califórnia, **betesporte esporte** Santa Cruz, onde demonstrações pró-Palestina bloquearam a entrada principal do campus esta semana.

A polícia do campus, local e estadual cercou os manifestantes, e {sp}s mostraram oficiais dizendo para as pessoas saírem, enquanto retiravam sinais e parte de uma barricada, relataram estações de notícias locais. Parecia haver algum empurrão e xingamentos entre a polícia e os manifestantes. Oficiais carregavam ligaduras de mão e pareciam prender algumas pessoas.

Um porta-voz da universidade disse que foram feitas prisões, relatou a KION-TV. A universidade não respondeu imediatamente a um e-mail pedindo comentários. Não se sabia se alguém ficou ferido. A universidade estava realizando aulas remotamente na sexta-feira.

Manifestantes pedem o fim do conflito entre Israel e Gaza

Manifestantes de diferentes universidades nos EUA e na Europa protestaram contra o conflito entre Israel e Gaza este ano. Eles exigem que as universidades parem de fazer negócios com Israel ou empresas que, segundo eles, apoiam a guerra de Israel **betesporte esporte** Gaza. Os organizadores buscam amplificar os apelos para acabar com a guerra de Israel com o Hamas, que eles descrevem como um genocídio contra os palestinos.

Data	Local	Incidentes
18 de abril a 30 de maio de 2024	EUA	83
-	Colégios e universidades	62
-	Pessoas presas	3,025

A associação de imprensa registrou pelo menos 83 incidentes desde 18 de abril **betesporte esporte** que foram feitas prisões **betesporte esporte** protestos **betesporte esporte** campi nos EUA. Mais de 3.025 pessoas foram presas **betesporte esporte** 62 faculdades e universidades. As estatísticas são baseadas **betesporte esporte** relatórios da AP e declarações de universidades e agências de aplicação da lei.

Israel Lança "Guerra Secreta" Contra Corte Penal Internacional

Quando o promotor-chefe da Corte Penal Internacional (CPI) anunciou que estava buscando mandados de prisão contra líderes israelenses e do Hamas, ele emitiu uma clara advertência: "Insisto que todos os esforços para impedir, intimidar ou influenciar indevidamente os funcionários deste tribunal devem cessar imediatamente."

O promotor-chefe Karim Khan não forneceu detalhes específicos dos esforços para interferir na trabalho da CPI, mas ele citou uma cláusula no tratado fundacional do tribunal que torna qualquer tentativa de interferência um crime. Se o comportamento continuar, acrescentou, "meu escritório não hesitará **betesporte esporte** atuar".

Uma investigação conjunta do The Guardian, +972 Magazine e Local Call revelou que Israel conduziu uma "guerra quase decenal" **betesporte esporte** segredo contra a CPI. O país implantou seus serviços de inteligência para monitorar, hackear, pressionar, difamar e,

supostamente, ameaçar funcionários seniores da CPI **betesporte esporte** um esforço para desviar as investigações do tribunal.

Os serviços de inteligência israelenses capturaram as comunicações de vários funcionários da CPI, incluindo Khan e seu predecessor como promotor, Fatou Bensouda, interceptando ligações telefônicas, mensagens, e-mails e documentos.

A vigilância continuou nos meses recentes, fornecendo ao primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, conhecimento antecipado das intenções do promotor. Uma comunicação interceptada recentemente sugeriu que Khan queria emitir mandados de prisão contra israelenses, mas estava sob "pressão tremenda dos Estados Unidos", de acordo com uma fonte familiarizada com o seu conteúdo.

Espionagem e Ameaças

Bensouda, que como promotora-chefe abriu a investigação da CPI **betesporte esporte** 2024, abrindo caminho para o anúncio da semana passada, também foi espiada e, supostamente, ameaçada.

Netanyahu tem tomado um interesse próximo nas operações de inteligência contra a CPI e foi descrito por uma fonte de inteligência como "obsessivo" com interceptos sobre o caso. As operações foram supervisionadas pelos assessores de segurança nacional de Netanyahu e envolveram a agência de inteligência interna do Shin Bet, bem como o diretório de inteligência militar, Aman, e a divisão de ciberinteligência, Unidade 8200. Inteligência obtida por meio de interceptos foi, segundo as fontes, disseminada a ministérios de justiça, relações exteriores e assuntos estratégicos.

Uma operação clandestina contra Bensouda foi conduzida pessoalmente pelo aliado próximo de Netanyahu, Yossi Cohen, que à época era o diretor do serviço de inteligência estrangeiro de Israel, o Mossad. Em um estágio, o chefe de espionagem até mesmo recrutou a ajuda do presidente então **betesporte esporte** exercício da República Democrática do Congo, Joseph Kabila.

Reações

Um porta-voz do ICC disse que o tribunal é consciente de "atos de coleta de inteligência ativa sendo executados por um número de agências nacionais hostis contra a corte". Eles disseram que o ICC está constantemente implementando contra-medidas contra tais atividade e que "nenuma das recentes ataques contra ele por agências de inteligência nacionais" penetraram nos arquivos de evidências centrais do tribunal, que permaneceram seguros.

Um porta-voz do escritório do primeiro-ministro israelense disse que as alegações contidas nas perguntas do Guardian "são repletas de muitas alegações falsas e sem fundamento destinadas a prejudicar o Estado de Israel". Um porta-voz do exército israelense acrescentou que "o IDF [Forças de Defesa de Israel] não e não conduz espionagem ou outras operações de inteligência contra o ICC".

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betesporte esporte

Palavras-chave: **betesporte esporte** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-08-17